

PF abre inquérito para investigar suspeita de genocídio yanomami

PF abre inquérito para apurar crimes contra indígenas

A Polícia Federal (PF) instaurou inquérito, por determinação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para apurar os responsáveis pela crise humanitária na terra indígena yanomami. Serão investigados crimes de genocídio, omissão de socorro, crimes ambientais e peculato. A investigação tramitará na superintendência da corporação em Roraima e terá foco em garimpeiros, agentes de saúde e políticos.

Em coletiva realizada na última segunda-feira, Dino disse ver “fortes indícios” de genocídio por parte da gestão anterior do governo federal. O ministro disse que “assassinar crianças é forma óbvia de levar a um extermínio de um povo”. De acordo com o Ministério dos Povos Indígenas, cerca de 500 crianças indígenas morreram por causas evitáveis nos últimos quatro anos na região.

Dino apontou para indícios de corrupção e disse que “milhões de reais foram alocados” a atendimento aos indígenas, “mas não encontraram eficácia”. Outro eixo de ação do ministério, de acordo com Dino, será a “desintrusão” de terras invadidas por garimpo ilegal.

O Ministério Público Federal (MPF) já alertava para a gravidade da situação dos povos residentes na reserva há alguns anos. A determinação da PF ocorre dias depois de uma comitiva liderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitar a Casa de Saúde Indígena (Casai) Yanomami, na zona rural de Boa Vista (RR), no sábado.

Um dia antes, o Ministério da Saúde havia declarado emergência de saúde pública para enfren-

tar a falta de assistência sanitária das populações locais. De acordo com a ministra Nísia Trindade, o decreto é semelhante aos casos emergenciais de epidemias.

– Significa que teremos mais condições para agir rapidamente – disse Trindade, na ocasião.

Em coletiva de imprensa na terça-feira, o secretário de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, Ricardo Tapeba, informou que mais de mil pessoas em estado grave foram resgatadas na reserva e transferidas, perto da fronteira com a Venezuela, para a capital de Roraima. A viagem, em aviões de médio porte, dura, em média, duas horas.

– Pudemos presenciar o estado de calamidade em que o território Yanomami está. É um cenário de guerra. Queremos desafogar o espaço, pois as condições estão insalubres – declarou Tapeba ao conversar com jornalistas, na capital roraimense.

Ao programa *Atualidade*, da Rádio Gaúcha, Tapeba acrescentou que cerca de 20 mil garimpeiros invadiram o território. Outra iniciativa do governo foi a criação do Comitê de Coordenação Nacional, que tem objetivo de discutir e adotar medidas em articulação entre os poderes para prestar atendimento a essa população. O plano de ação deve ser apresentado no prazo de 45 dias.

Estrutura

Nesta semana, militares da Força Aérea Brasileira (FAB) começaram a montar, em Boa Vista, o primeiro dos hospitais de



Militares durante distribuição de alimentos no território em crise

Onde fica

Governo federal decretou emergência de saúde na região



Fonte: Associação Hutukara Yanomami (HAY), AFP

campanha que o governo federal planeja utilizar no local.

– É para resolvermos o problema de assistência aos indígenas que estão alojados na Casai e para dar assistência aos que estão chegando – alegou Tapeba, reforçando que o Ministério da Saúde planeja mon-

tar ao menos mais um destes equipamentos na região do Surucucu, onde vivem os yanomami em situação de grande vulnerabilidade.

De acordo com o secretário, os principais problemas de saúde identificados são desnutrição, malária e infecção respiratória aguda.

Detalhes

Imagens de indígenas magros e abatidos, entre eles várias crianças, chamaram a atenção nas redes sociais para a tragédia humanitária.

NÚMEROS

- Maior reserva indígena do país, o território yanomami foi reconhecido em 1992, fica entre os Estados de Amazônia e Roraima, e engloba área de 9,6 milhões de hectares (equivalente à de Portugal). Lá, vivem 30,4 mil indígenas.

QUEM CUIDA DA SAÚDE?

- A responsabilidade é da Secretaria de Saúde Indígena, vinculada ao Ministério da Saúde.

POR QUE A EMERGÊNCIA?

- Segundo o governo federal, em razão do quadro de insegurança alimentar, desnutrição infantil e falta de acesso da população yanomami à saúde. O governo promete enviar equipes médicas, cestas básicas e suplementos alimentares.

QUAL A RAZÃO DA CRISE?

- Segundo a gestão atual do governo, houve falhas graves nas políticas públicas de atenção à saúde de indígenas no governo Jair Bolsonaro.

O FATO ERA DESCONHECIDO?

- Não. O problema vinha sendo denunciado por associações, órgãos

públicos e veículos de comunicação nos últimos anos. O MPF fez duas recomendações (uma em novembro de 2021 e outra um ano depois) ao Ministério da Saúde sobre o colapso do atendimento de saúde na terra yanomami. Informações compiladas pelo MPF indicavam que a mortalidade infantil vinha crescendo.

GARIMPO ILEGAL

- O avanço do garimpo ilegal na área é grave ameaça aos povos originários. Os recursos hídricos sofrem com esse tipo de mineração e os rios recebem volume grande de mercúrio, que piora a qualidade da água. O consumo de água e peixes contaminados com

o produto pode causar problemas neurológicos e insuficiência renal. Lula prometeu eliminar o garimpo ilegal da região, mas não detalhou os planos.

O QUE DIZ A GESTÃO BOLSONARO?

- Procurado, o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga não falou. Em redes sociais, a ex-ministra da Família e dos Direitos Humanos, Damara Alves, afirmou domingo que “não houve omissão” da pasta que chefiava. Segundo ela, “a desnutrição entre crianças indígenas é um dilema histórico e foi agravada pelo isolamento imposto” pela pandemia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Roraima **Página:** 10